



PSICOLOGIA HEIDEGGERIANA

Autor(es)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Renata Do Carmo Andrade Soares
Handressa Andrade De Carvalho
Raiana Fátima Da Costa Rodrigues Chaves
Márcia Fernandes Marques De Oliveira
Alessandra Spigolon De Andrade
Fabiana Oliveira Cruz
Yngrid Aparecida Teixeira



Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Esta pesquisa destaca a influência das ideologias de Martin Heidegger a favor do avanço da psicologia fenomenológica existencial. Intrinsicamente sua concepção acerca da existência humana permeada pela finitude, temporalidade, angústia e busca por sentido da vida. Heidegger implementou o conceito de Daisen, que é essencial para a abordagem em questão, buscando compreender a experiência humana de forma autêntica e conivente a subjetividade de cada indivíduo. Desta forma, esta abordagem transcende os sintomas, considerando o contexto existencial como um todo. Esse trabalho, trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, desenvolvida com base em materiais científicos já elaborados, constituídos principalmente por artigos científicos e livros, dando ênfase a obra intitulada "Psicologia Fenomenológica e Existencial: Fundamentos Filosóficos e Campos de Atuação", proposta por Fabíola Freire Saraiva de Melo (2022), ressaltando especificamente o texto "Contribuições do Pensamento de Martin

Objetivo

Este artigo busca explorar as influências do pensamento de Martin Heidegger na psicologia fenomenológica existencial, destacando suas contribuições para uma compreensão mais profunda da experiência e existência humana.

Material e Métodos

A pesquisa foi iniciada com uma revisão bibliográfica, examinando primordialmente os dados contidos no livro "Psicologia Fenomenológica e Existencial: fundamentos filosóficos e campos de atuação" de Fabíola Freire Saraiva e Gustavo Alvarenga Oliveira, especificamente no texto "Contribuições do Pensamento de Martin Heidegger para a Psicologia Fenomenológica Existencial", precisamente nas páginas 22 a 36, além disso, foram encontradas e utilizadas outras fontes relacionadas a temática central, como os artigos científicos de autores com





Boss (1976), Casanova (2006 e 2013), Cytrynowicz (1985), Giacoia Jr (2013), Hegenberg (2004), Heidegger (2007 e 2009), Nunes (1986 e 2004) e Robles (2022). Foram definidas as regras de inclusão e exclusão com base em como isso se relacionava com o tema centrado. Por fim, o estudo possibilitou a análise das ideias de Heidegger sobre como vivenciar o mundo, como estar no momento, como o tempo funciona, e como elas nos permitem compreender a auto compreensão.

Resultados e Discussão

A abordagem da clínica existencialista, inspirada nos estudos de Heidegger, visa refletir sobre questões essenciais da existência, como liberdade, finitude e responsabilidade diante das escolhas, incentivando a auto exploração e o crescimento pessoal. Na terapia, busca-se uma relação autêntica, empática e marcada por um diálogo aberto e honesto, visando acolher o cliente enquanto se confrontam com os aspectos da realidade vigente.

Em resumo, as ideias Heideggerianas e sua influência na psicologia fenomenológica existencial, destaca a importância em uma abordagem terapêutica centrada no paciente, sua singularidade e experiência única com o todo. E o psicólogo, ao proporcionar uma relação empática e autêntica, pode auxiliar o paciente em um processo de crescimento pessoal e autoconhecimento, por meio de um espaço seguro, onde questões existenciais poderão ser exploradas e também a busca pelo significado da vida.

Conclusão

3^A MOSTRA CIENTÍFICA

As contribuições de Heidegger oferece uma oportunidade única para uma profunda reavaliação dos alicerces sobre os quais nossa civilização se baseia, questionando as condições primordiais de qualquer pensamento teórico. Além disso, gradualmente conduz a uma desconstrução dos fundamentos da lógica pessoal e social, levando o ser humano de volta ao seu ser-no-mundo, essencial para uma compreensão mais autêntica e responsável de sua existência.

Referências

- Boss, M. (1976). Encontro com Boss. Revista da Associação Brasileira de Daseinsanalyse.
- Casanova, M. A. (2006). Nada a caminho. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Casanova, M. A. (2013). Heidegger e o escuro do existir: esboços para uma interpretação dos transtornos existenciais. Em P. E. R. A. Evangelista (org.) Psicologia fenomenológico-existencial. Rio de Janeiro: Via Verita.
- Cardinali, Ida Elizabeth; Saraiva, Fabíola Freire; Santos, Gustavo Alvarenga. Contribuições do pensamento de Martin Heidegger para a psicologia fenomenológica existencial. Psicologia fenomenológica e existencial, 2022
- Cytrynowicz, D. (1985). Abordagem Fenomenológico-existencial dos Sonhos – II. Revista da Associação Brasileira de Daseinsanalyse.
- Giacobia Jr, O. (2013). Heidegger Urgente. São Paulo: Três Estrelas.
- Hegenberg, M. (2004). Psicoterapia Breve. Coleção Clínica Psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo.

